

FERNANDO LÓBO  
Biblioteca

Autor: Severino Milanês ~~da Silva~~

Proprietário: José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DO  
**Valentão do Mundo**



---

---

Autor: Severino Milanes

Prop: José Bernardo da Silva

---

HISTÓRIA DO  
**VALENTÃO**  
**DO MUNDO**

---

Valentão do Mundo é  
conhecido na história  
venceu e não foi vencido  
teve consigo esta glória  
em toda luta trazia  
o triunfo da vitória

Nas caçadas ele enfrentava  
as mais temerosas lutas  
subjugava nas serras  
as feras absolutas  
pegava onça nas furas  
matava dentro das grutas

Era forte e musculoso  
tinha força igual a Sansão  
domesticava pantera  
pegava lobo de mão  
matava cobra de murro  
botava sela em leão

Bateu se com muitos homens  
 guerreiros bons afamados  
 nas lutas seus braços eram  
 como vasos encuraçados  
 os dedos como torpedos  
 de cruzadores pesados

Em estratégica de arma  
 tinha toda disciplina  
 parecia um corpo elétrico  
 da mais moderna oficina  
 ou um motor de automóvel  
 feito na América Latina

Valentão do Mundo um dia  
 deixou a camaradagem  
 para caçar numa serra  
 arrumou sua bagagem  
 muniu-se de boas armas  
 seguiu a sua viagem

Muitos dias viajou  
 quando chegou numa fonte  
 sentou-se pra descansar  
 contemplou o horizonte  
 sorriu em ver a beleza  
 do panorama do monte

O vento embalava as árvores  
 os passarinhos trinavam  
 a brisa açoitava a relva  
 e as abelhas sugavam  
 e as folhas das baunilhas  
 os seus prados perfumavam

As fôlhas se agitavam  
os rochedos estremeciam  
as cobras soltavam silvos  
e as panteras se erguiam  
os cedros baixavam os ramos  
e os leões bravos rugiam

As águas se deslisavam  
na queda das cachoeiras  
as serpentes furiosas  
pulavam nas ribanceiras  
os tuíões baixavam fortes  
na folhagem das palmeiras

Tinha desenho nas pedras  
que parecia turqueza  
rochedos e carpados e lindos  
feitos pela natureza  
igual a praça de guerra  
da mais alta realeza

Então Valentão do Mundo  
com isto não se importava  
nem o coração batia  
nem o sangue lhe faltava  
nem a matéria tremia  
nem isto lhe amedrontava

— Isto de mêdo é asneira  
(disse êle em oçoada)  
a fera tambem tem vida  
pode ser aniquilada  
de grande conheço Deus  
e na terra tudo é nada

No outro dia êle entrou  
 naquele bosque elevado  
 o panorama era belo  
 o horizonte azulado  
 tudo ali dava indício  
 dum grande reino encantado

Na fonte êle descansando  
 na hora do meio-dia  
 viu um desenho na pedra  
 de uma fotografia  
 na pedra tinha um letreiro  
 por esta forma dizia.

«Eu, a princesa Edileusa  
 «com 15 anos de idade  
 «junto com duas irmãs  
 «sofrendo sem piedade  
 «mas quem nos desencantar  
 «tem grande felicidade

«Na seta tem um letreiro  
 «sõmente para ensinar  
 «a grande porta de bronze  
 «por onde há de entrar  
 «a seta está indicando  
 «por aqui pode passar

«Na entrada encontra logo  
 «a estátua duma deusa  
 «no meio encontra uma fada  
 «nos pés duma semi-deusa  
 «adiante l monstre esquesito  
 «esse é quem prende Edileusa

«Cuidado com esse monstro  
 «que parece satanaz  
 «quando ele entra em luta  
 «sua força é tão voraz  
 «que deita fogo da ventra  
 «igual as chamas laterais»

«Porém quem lutar com ele  
 «tenha cuidado na fada  
 «se ela se acordar  
 «toma conta da entrada  
 «tranca o subterrâneo  
 «e ali não passa nada

«Se isso assim suceder  
 «fica tudo interrompido  
 «a fada bota a princesa  
 «num reino desconhecido  
 «quem entrar fica trancado  
 «como quem já tem morrido

Ele leu todo letreiro  
 ficou bastante vexado  
 disse: eu entro na pedra  
 embora fique trancado  
 eu desencanto a princesa  
 ou fico nela encantado

Ele muito experiente  
 pegou na arma e seguiu  
 chegou no subterrâneo  
 bateu, a porta se abriu  
 a montanha estremeceu  
 e a pedra toda rangiu

Quando Valentão do Mundo  
viu o perigo instantaneo  
era u'a caverna escura  
dum abismo simultaneo  
uma mão misteriosa  
trancou o subterraneo

Quando bateram o portão  
tocaram uma corneta  
ergueu-se 1 monstro valente  
com a lingua grande e preta  
dizendo: quem fôr valente  
venha morrer na marreta!

Tambem Valentão do Mundo  
quando ouviu essa zuada  
e monstro rangindo os dentes  
com a lingua enferrujada  
dizendo: quem fôr valente  
venha morrer na espada

O monstro partiu calado  
como quem não se governa  
êle meteu-lhe a espada  
no osso duro da perna  
saiu fálsea do fogo  
que clareou a caverna

Valentão do Mundo disse:  
isto para mim é sopa:  
o monstro fêz caracol  
rodou e deu uma pôpa  
saiu um fogo azulado  
que quase lhe queima a roupa

O monstro era alto e sêco  
horrendo, feio, esquisito  
a cara redonda e chata  
as pernas como um cambito  
o nariz camorido e torto  
tinha a feição do maldito

Valentão viu que o monstro  
queria pegar na beca  
marcou a testa no meio  
e disse: agoenta a sapeca  
tira o lbe um taco da venta  
o braço com a munheca

Nisto o monstro sumiu-se  
Valentão ouviu um choro  
desceu uma claridade  
dum grande resplandecuro  
êle ainda viu uma jovem  
alva de cabelo lcuro

Mas isso foi como um sonho  
que passou com ligeireza  
nem sequer êle pensou  
quando viu a boniteza  
que aquilo fôsse o monstro  
que conduzia a princesa

A jovem passou chorando  
tristonha num grande pranto  
Valentão ainda ouviu  
ela dizer com espanto:  
quem arriscou perdeu tudo  
e dobrou mais meu encanto



Ficou êle na caverna  
feia, horrenda, esquesita  
sem entrada e sem saída  
cumprido a tirana dita  
só pensando na princesa  
loura, corada e bonita

Então Valentão do Mundo  
ouviu como quem destranca  
um braço pesado e forte  
sustentando uma alavanca  
uma voz misteriosa  
dizer: a passagem é franca

Bem a voz não terminou  
êle ligeiro pulou  
ainda ouviu dizer: pega!  
disse outra voz: passou!...  
nisso a alavanca desceu  
e o portão se fechou

Quando o portão se fechou  
apareceu de momento  
uma luz clara e moderna  
num luxuoso aposento  
êle julgou ser a lua  
brilhando no firmamento

Esse aposento era o quarto  
onde a princesa pousava  
quando o sol pela manhã  
no horizonte espalhava  
suas palhetas de ouro  
pela janela escoava

Nesse aposento éle viu  
o retrato dela sorrindo  
com umas letras de ouro  
dizendo: amante lindo  
tu hás de me ver agora  
do Reino do Monte Pindo

— Porém só se chega lá  
em um côche de Tribuno  
passa pelo Eridano  
na casa da deusa Juno  
para receber as ordens  
da Imperador Netuno

Passa as colunas de Hércules  
e as terras de Bradamonte  
chega às cavernas de Eda  
passa na Barca Caronte  
para Plutão dar-lhe 1 banho  
lá no rio de Queronte

Éle ali adormeceu  
despertou de madrugada  
só viu os campos e as relvas  
e o canto da passarada  
e a brisa leve açoitava  
a sua pele corada

Éle com esse desgosto  
da relva se levantou  
cento e dez léguas completas  
neste deserto tirou  
descendo um destiladeiro  
um indio velho encontrou

O índio botou-lhe a flecha  
 com uma furia tremenda  
 Valentão do Mundo disse:  
 eu não enjelto contenda  
 pedra, pau, toco, espinho  
 quebravam na luta horrenda

O índio dava pancada  
 de arrancar cotuvelo  
 também Valentão do Mundo  
 rolava como novêlo  
 tirava pingo de sangue  
 tace de unha e cabelo

O índio disse: se renda  
 que pra você não há brecha;  
 Valentão do Mundo disse:  
 fale pouco e pegue a flecha  
 feche o corpo trinque o dente  
 firme a mão que lá vai mecha

O índio viu que perdia  
 que a luta estava renhida  
 disse: Valentão do Mundo  
 minha flecha está partida  
 pelo amor de Edileusa  
 tu poupas a minha vida

--Tu conheces Edileusa?  
 --Conheço todo passado  
 eu sou o monstro ferino  
 lá do reino escarpado  
 da caverna horrenda e feia  
 onde ficaste trancado

--Então me ensine a caverna  
onde ela foi habitar  
e indio disse: a caverna  
eu não te posso ensinar  
mas vou te ensinar a fonte  
onde ela vai se banhar

--Quando completar 1 ano  
isso ali é sem recusa  
ela vem como uma garça  
cantando como uma musa  
para banhar se nas águas  
da fonte de Aretusa

Saiu ele e o rapaz  
descendo uma montanha  
o rapaz viu uma fonte  
duma beleza tamanha  
disse o indio: esta é a fonte  
onde a princesa se banha

--Esta fonte, disse o indio  
chama se Fonte Aretusa  
onde as ninfas nebulosas  
vêm dos campos de Ampelusa  
banhar-se nas águas dela  
embalando ao som da musa

--De hoje a 23 dias  
vem ela aqui se banhar  
transformada numa garça  
pra ninguém desconfiar  
porém você faça tudo  
como eu vou lhe ensinar

--Ela traz prêsa no bico  
uma bolinha amarela  
você faz a pontaria  
atire e arrebente ela  
ela aí se desencanta  
ficando a mesma donzela

--Porém se errar o tiro  
diga que está desgraçado  
a lada bota a princesa  
num reino amaldiçoado  
e um gênio mata você  
dentro da fonte afogado

O índio ensinou-lhe tudo  
pegou a flecha e lhe deu  
Valentão pegou a flecha  
a montanha estremeceu  
procurou o índio e não viu  
êle desapareceu

Êle examinou a flecha  
que o índio deixou ali  
com mil metros de altura  
atirou num beativí  
cravado no coração  
o pássaro caiu ali

Quando êle viu esta cena  
chegou sorrir de contente.  
--Eu com esta flecha aqui  
não vejo quem me enfronte  
reino qu'eu não desencante  
nem bola qu'eu não rebente

Nesse momento o sol  
 fechou a porta do dia  
 caiu a noite fecunda  
 a lua resplandecia  
 a atmosfera escoava  
 o nevoeiro cobria

A lua fina escoava  
 se tornando mais formosa  
 a relva descia as fôlhas  
 pela manhã escura  
 crescia a água na fonte  
 se tornando ruidosa

Valentão do Mundo disse:  
 a cousa não está de lá:  
 desciam trapas de neve  
 fumaçando pela chã  
 dando sinal que a princesa  
 chegava pela manhã

As 4 da madrugada  
 a fonte silenciou  
 e a natureza sorriu  
 a aurora então raiou  
 fechou-se as portas da noite  
 o dia se apresentou

Quando a aurora trouxe o dia  
 deixando a escuridão  
 o sol espalhou seus raios  
 cobrindo a vegetação  
 Valentão do Mundo ergueu-se  
 botou a flecha na mão

Quando Valentão ergueu-se  
com espaço duma hora  
lá vem a garça voando  
no espaço sem demora  
uma voz gritou-lhe. desça  
se tiver bom é agora!

Ele sacudiu-lhe a flecha  
que quase se desmanteia  
partiu a bola no meio  
desceu uma moça bela  
1 príncipe com uma espada  
desceu bem junto com ela

O príncipe disse: atrevido  
ganhou, mas não leva nada  
a princesa me pertence  
a fonte é minha morada  
do seu couro vou fazer  
bainha pra minha espada

Quando Valentão do Mundo  
ouviu êle assim dizer  
botou-lhe a espada e disse:  
trate de se defender  
na terra não há perigo  
que me faça esmorecer

O príncipe era alto e forte  
de altura agigantada  
também Valentão do Mundo  
tinha bom na batucada  
a mão parecia elétrica  
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora  
com ferocidade estranha  
o príncipe como um leão  
quando desce da montanha  
Valentão como pantera  
quando na serra se assanha

O príncipe disse: cabriinha  
quem é você não pergunto;  
Valentão meteu-lhe a espada  
a princesa riu-se muito  
o príncipe caiu por terra  
com pouso era defunto

Nisto a princesa sorriu  
e a fonte estremeceu  
abriu-se porta e janela  
o rei restabeleceu  
gritou: Valentão do Mundo  
o reinado é todo teu



A rainha também veio  
fazer o seu cumprimento  
nadaado em felicidade  
quem vivia nesse tormento  
e nessa hora marcaram  
o dia do casamento

Com 15 dias casou-se  
a princesa com Valentão  
ela ilada como a lua  
nas sendas da amplitude  
se elle fôsse um sabra mole  
tinha perdido a questão

Aqui termino a história  
e ofereço a vocês  
custa quinhentos cruzellos  
para qualquer um freguês  
quem quiser princesa faça  
da forma que elle fez

-- F I M --

### A T E N Ç Ã O !

Se o amigo desejarem nda fazer seu  
Horóscopo porque deseja saber para  
que parte d-ve ir, casamento, viagens  
ramos de negócio, profissões, negócios  
dias, pedras felizes, épocas desfavore-  
ráveis e todo os acontecimentos que lhe  
estão sujeitos durante a sua existência?  
Basta mandar a data de nascimento  
acompanhada de Cr\$ 15 00, a Tip. S.  
Francisco, rua Sta Luzia 263—desse-  
se do Norte-Ce. Atendemos urgentes,  
o dinheiro deve vir num envelope com o va-  
or declarado.

1058

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce  
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

AGENTES:

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7*  
*Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

*Rua Cel. Estêvam, 1325 -- Natal-R.G.N.*

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26*  
*Belém - Pará*

JOÃO OLIVEIRA

Bazar Pe. Cisero - Bacabal - Ma

PIO JOSÉ DE ALMEIDA

*Mercadinho Modelo, Box N. 6*  
*Porto Velho -- terr. Fed. de Rondônia*

1059, 3177  
781, 1057  
187